

Senado Federal Sarney ataca adversários

O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) reagiu ontem ao acordo firmado entre seus adversários Pedro Simon (RS) e Iris Rezende (GO) para derrotá-lo em segundo turno na disputa pela indicação do partido à presidência do Senado. "O Senado não pode ser transformado em Colégio Eleitoral", disse Sarney.

Ontem, o senador eleito Iris Rezende (GO) percorreu os gabinetes dos 22 senadores do partido para confirmar seu acordo com Pedro Simon. "Quem perder apoia o outro", disse ele. Reunido com os dois representantes do Pará, Coutinho Jorge e Jader Barbalho, Iris tentou convencê-los a apoiá-lo. Só que Coutinho Jorge, o ex-ministro do Meio Ambiente, rebateu: "Continuo apoiando a candidatura de Pedro Simon." Também Jader Barbalho adiantou que apoia Sarney, mas disse que estaria aberto a conversar sobre a "sobrevivência do PMDB".

Iris também se reuniu com o

senador Nei Suassuna, da Paraíba. Lá teve mais êxito. Suassuna pediu que tirassem os três senadores da Paraíba da lista de votos pró-Sarney, mas não deu o apoio a Iris. Continuamos indefinidos, aguardando a reunião em que os três senadores tomarão posição conjunta", adiantou. A mágoa da banca da Paraíba com Sarney tem como motivo o fato de o ex-presidente não ter aparecido na sessão que aprovou a anistia para o Senador Humberto Lucena.

Para conquistar o voto dos colegas, o senador Pedro Simon (RS) preferiu discursar da tribuna do Senado, onde defendeu mudanças estruturais no funcionamento do Senado, e o fim das medidas provisórias. "Se não ganhar a disputa, serei o novo Teotônio Vilela. Quero me eleger para mudar o Senado, mas não vou mudar de comportamento só para me eleger", disse, recebendo elogios do senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

13 JAN 1995
JORNAL DO BRASIL